

Representantes de campi experimentais discutem problemas e definem pauta específica

No dia 10 de agosto, representantes dos *campi* experimentais reuniram-se com membros da Diretoria Colegiada, em São Paulo. O objetivo foi discutir os problemas que atingem os servidores destas unidades (são sete criadas no processo de expansão, a partir de 2002, além de São Vicente). O modelo eleitoreiro adotado pelo governo tucano, com a cumplicidade dos membros da reitoria da Unesp na época, sem garantia de verbas, apresenta reflexos que perduram até hoje.

Entre as denúncias apresentadas, a mais complexa refere-se ao quadro funcional. Em média, os *campi* experimentais funcionam com a metade dos servidores previstos no sub-quadro. “É claro que isso prejudica a qualidade dos serviços que prestamos aos docentes e aos alunos”, ressaltou um dos representantes.

Outra consequência são os inúmeros casos de desvio de função, decorrente do acúmulo de trabalho e da falta de pessoal, situação que se agravou depois que os orçamentos foram repassados a estas unidades.

Com o crescimento do número de alunos nestes *campi* – Sorocaba, por exemplo, estima chegar aos 700 no próximo ano – até mesmo o sub-quadro definido (e não preenchido!) revela-se insuficiente. Em Ourinhos, um único técnico de informática tem que atender a três laboratórios e dar conta da manutenção de cerca de 200 computadores (!).

Os representantes presentes revelaram que vivem sob um clima de “fragilidade” em relação às unidades regulares. “A todo momento, ouvimos dizer que, se a prefeitura local não renovar o contrato, estaremos todos na rua”, disse um deles.

Como resultado da reunião, ficou acertado que o Sintunesp vai enviar ofício solicitando uma audiência com a reitoria para apresentar a pauta dos servidores dos *campi* experimentais. Na pauta, foram apontados os seguintes tópicos:

- A definição de um prazo para que o sub-quadro seja preenchido;
- Rediscussão da estrutura do sub-quadro (com a participação dos servidores), de forma a adequá-lo às necessidades atuais;
- Instituição de conselhos de administração (com caráter deliberativo) nestas unidades;
- Isonomia dos servidores (todos celetistas) com os estatutários na questão da insalubridade e no atendimento pelo lamspe;
- Valorização do capital humano: investimentos em capacitação e treinamento do pessoal, orientação e subsídios para exercer a função;
- Isonomia de representação nos Colegiados Centrais, com direito a votarem e serem votados. Que todos os representantes de *campi* experimentais, em quaisquer instâncias da Unesp, sejam eleitos diretamente pela categoria;
- Instalação de Unamos nestas unidades;
- Visita do reitor às unidades experimentais para conversas com os técnicos administrativos.